

INDICADORES INDUSTRIAS

INDICADORES ECONÔMICOS CNI



CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Atividade industrial aumenta, mas impactos da crise seguem severos

A atividade industrial aumentou em maio. Faturamento real, horas trabalhadas na produção e utilização da capacidade instalada cresceram após terem registrado, em abril, o pior resultado da história recente.

As altas refletem a retomada da atividade industrial, após as paralisações ocorridas em diversas plantas industriais em março e em abril, quando as medidas de distanciamento social se aprofundaram e afastaram o consumidor.

O elevado crescimento de maio não foi suficiente para reverter a queda acumulada de abril. O faturamento real segue 18,2% abaixo do registrado em fevereiro e horas trabalhadas na produção caíram 15,8% na mesma comparação. A ociosidade segue bastante elevada: apesar da alta de 2,6 pontos percentuais, a UCI segue abaixo dos 70%, patamar até então inédito na série histórica do índice.

O emprego, por sua vez, manteve-se em queda (a quarta consecutiva), ainda que em ritmo menor que no mês anterior. Massa salarial e o rendimento médio pago aos trabalhadores da indústria caíram pelo segundo mês consecutivo.

Indicadores Industriais - Maio 2020

	VARIAÇÃO PERCENTUAL		
	MAI20/ABR20 Dessazonalizado	MAI20/ MAI19	JAN-MAI20/ JAN-MAI19
Faturamento real ¹	11,4	-17,7	-8,1
Horas trabalhadas na produção	6,6	-18,4	-9,1
Emprego	-0,8	-4,7	-2,0
Massa salarial real ²	-8,1	-15,4	-4,9
Rendimento médio real ²	-6,5	-11,3	-3,0

1 Deflator: IPA/OG-FGV

2 Deflator: INPC-IBGE

	PERCENTUAL MÉDIO			VARIAÇÃO EM PONTOS PERCENTUAIS
	MAI20	ABR20	MAI19	
Utilização da Capacidade Instalada	69,6	67,0	78,1	2,6 p.p. mai20/abr20
	Original			
	70,2	67,0	78,7	-8,5 p.p. mai20/mai19

Faturamento real da indústria cresce em maio

O faturamento real da indústria cresceu 11,4% em maio, considerando a série dessazonalizada. A alta do mês é a mais elevada desde junho de 2018, quando o faturamento cresceu 28,6%, com o fim da paralisação dos caminhoneiros. O resultado interrompe sequência de duas quedas consecutivas do faturamento (-4,2% em março e -23,5% em abril) mas, ainda assim, o faturamento do mês é 18,2% inferior ao registrado em fevereiro. O faturamento real acumulado até maio é 8,1% inferior ao registrado em igual período de 2019.

Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: IPA/OG-FGV

Crescimento das horas trabalhadas na produção

As horas trabalhadas na produção aumentaram 6,6% em maio, na série dessazonalizada. A variação mensal é a mais alta da série, mas inferior à queda acumulada nos dois meses anteriores, 21% (-2,0% em março e -19,4% em abril). Com isso, o índice mostra redução de 15,8% das horas trabalhadas da produção na comparação com fevereiro de 2020. No acumulado no ano, frente ao período janeiro-maio de 2019, a queda é de 9,1%.

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

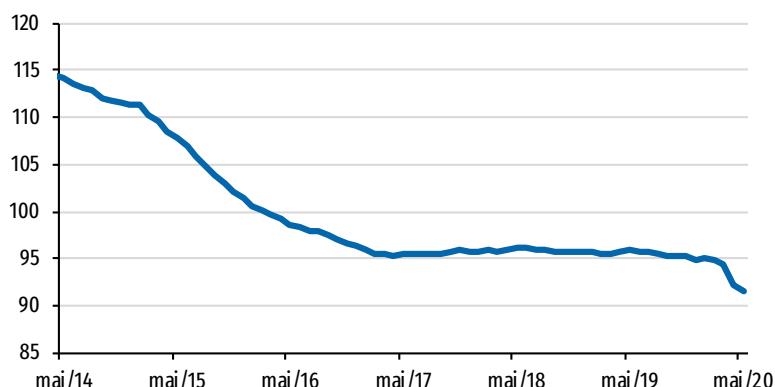


Quarta queda consecutiva do emprego

O emprego industrial caiu 0,8% em maio, considerando a série dessazonalizada. É a quarta queda consecutiva do índice, que acumula recuo de 3,6% no período. Comparando o acumulado no ano até maio com igual período de 2019, o emprego cai 2%.

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

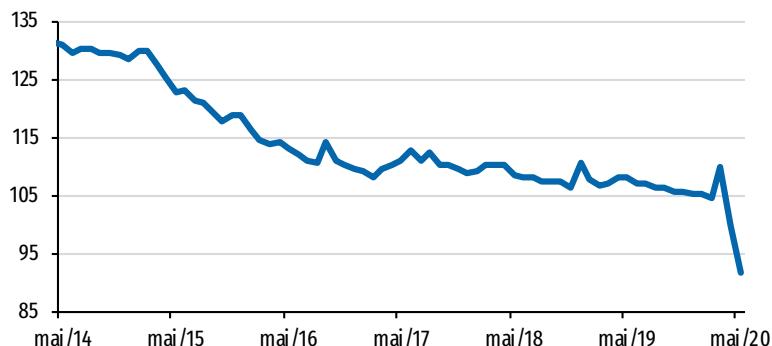


Nova queda da massa salarial

A massa salarial paga aos trabalhadores da indústria caiu 8,1% em maio, na série dessazonalizada. Após registrar alta de 5,3% em março, por conta do aumento das demissões e o consequente pagamento das verbas rescisórias, a massa salarial acumula queda de 16,5% em abril e maio. A massa salarial acumulada em 2020 até maio é 4,9% inferior à paga em igual período de 2019.

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



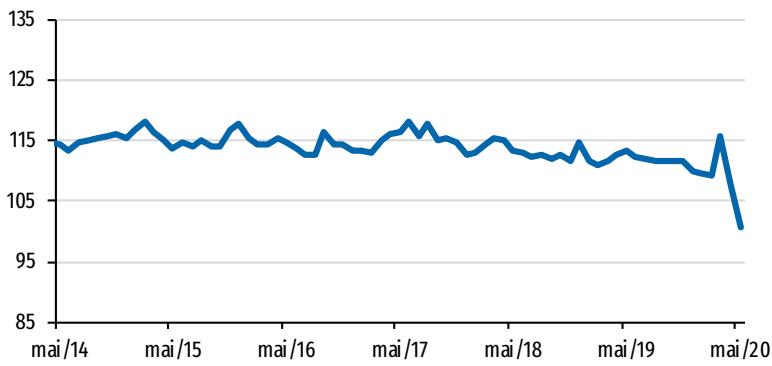
Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio também segue em queda

O rendimento real pago aos trabalhadores da indústria caiu 6,5% em maio, após queda de 7% em abril, considerando a série dessazonalizada. O rendimento real havia crescido 5,9% em março, devido ao aumento das demissões e o pagamento das verbas rescisórias. O rendimento médio real pago em 2020 até maio é 3% inferior ao pago em igual período de 2019.

Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



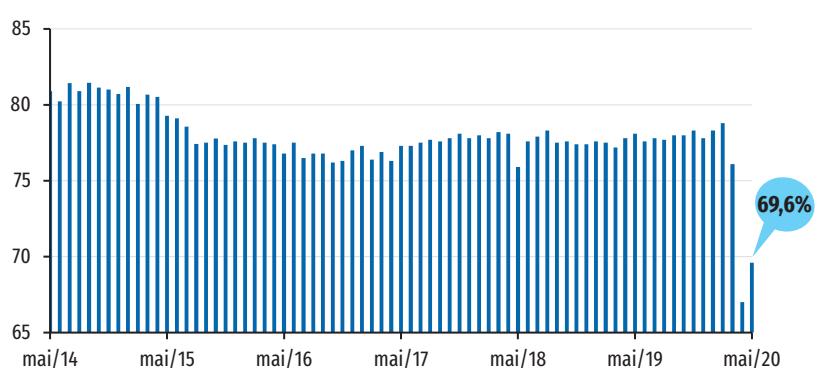
Deflator: INPC-IBGE

Ociosidade segue muito elevada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) subiu de 67% em abril para 69,6% em maio, na série dessazonalizada. A alta de 2,6 pontos percentuais interrompe sequência de dois meses seguidos de queda, período no qual a UCI se reduziu em 11,8 pontos percentuais. Assim, a ociosidade segue elevada. É o segundo mês consecutivo que o percentual se situa abaixo de 70%.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Dessazonalizado (Percentual médio)



69,6%



Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/industriais

Documento concluído em 3 de julho de 2020.

INDICADORES INDUSTRIALIS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Gerência de Estatística | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Marcelo Souza Azevedo, Edson Velloso e Priscila Garcia | Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

